



AÇÕES DE APOIO À MATERNIDADE/PARENTALIDADE DE SERVIDORES NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO SUL DO BRASIL

Aline Voss Perin

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede (PROFIAP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede (PROFIAP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

aline.voss@estudante.uffs.edu.br

1. Introdução

Nos últimos anos, tem se intensificado o debate sobre equidade de gênero, ações afirmativas e parentalidade nas universidades federais. Em 2025, dois marcos reforçaram esse compromisso: a Carta de Ouro Preto, firmada na 178ª Reunião do Conselho Pleno da Andifes, que propôs medidas concretas de acolhimento à parentalidade e enfrentamento ao assédio; e o I Encontro de Reitoras e Vice-Reitoras da Região Sul, que aprofundou o debate sobre políticas de gênero e apoio às mulheres no ensino superior (UFPel, 2025, UFSCPA, 2025).

No contexto universitário o efeito dos enormes e diversos compromissos da parentalidade não é o mesmo para homens e mulheres, especialmente na carreira de cientistas, algo que a comunidade acadêmica deve reconhecer (Carpes et al., 2022). Essa assimetria se reflete diretamente nas condições de saúde mental de docentes e pesquisadoras após a maternidade, sendo que o risco de depressão aumenta para 42% entre as mães e 22% entre os pais, segundo Alves (2023).

A pandemia da COVID-19 agravou ainda mais esse cenário. Staniscuaski et al. (2020), ao analisarem as consequências da crise sanitária na rotina de pesquisadoras com filhos pequenos, destacaram a urgência de se enfrentar a desigualdade de gênero na academia. Tatagiba e Custódio (2022) reforçam essa perspectiva ao observarem que a resposta institucional, por meio de políticas eficazes e sensíveis à diversidade de vivências das mulheres, ainda é incipiente no ambiente acadêmico.

Nesse contexto, torna-se relevante investigar como as universidades respondem às demandas da maternidade e parentalidade de seus servidores e servidoras. No



entanto, devido à extensão do sistema universitário, foi necessário efetuar um recorte regional, o qual concentrou-se nas universidades federais da região Sul do Brasil: a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG); a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal de Pelotas (UFPe), a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Assim, este estudo parte do problema: quais ações têm sido desenvolvidas pelas universidades federais da região Sul do Brasil para responder às demandas de seus servidores relacionadas à parentalidade, em especial à maternidade? O objetivo é identificar as ações voltadas à parentalidade, com ênfase na maternidade, desenvolvidas pelas universidades federais da região Sul do Brasil que estão em desenvolvimento atualmente ou que iniciaram a partir de 2020. Pelo exposto a presente investigação busca contribuir para o fortalecimento de políticas institucionais mais equitativas, sensíveis à parentalidade e comprometidas com a permanência e bem-estar de servidores e servidoras das universidades federais.

2. Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter exploratório, baseada em análise documental de dados secundários obtidos, no período de 05 a 13 de julho de 2025, das páginas oficiais das universidades federais da região Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul,. Aplicou-se a análise de conteúdo por meio de pesquisa das palavras-chave: maternidade, parentalidade, amamentação, equidade e gênero.

As informações foram organizadas por universidade e analisadas em categorias como: tipo de ação, ano de implementação e detalhamento. Foram incluídas na análise: ações direcionadas aos servidores ou à comunidade acadêmica, com data e descrição identificáveis, que estão vigentes ou que foram iniciadas a partir de 2020. Foram excluídas da análise ações que estavam direcionadas exclusivamente a estudantes; sem data ou descrição verificável; que não fossem contínuas; que não enquadraram-se na temática deste estudo.



3. Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa revelam que as universidades federais da região Sul do Brasil têm adotado diferentes estratégias para promover a equidade de gênero e responder às demandas da parentalidade/maternidade. Na Tabela 1, são apresentadas as iniciativas mapeadas em cada universidade, com menção aos anos de criação.

Tabela 1: Ações voltadas à parentalidade, gênero e equidade nas universidades federais da Região Sul do Brasil

IFE	Espaços para pais e filhos	Políticas/Normas	Grupos/Comitês/Setores	Comunicação/Projetos/Serviços
UFRGS	Casa Acolhe (2022); IMEzinho (2023); Sala Facedinha (2024)	–	Coletivo Mães da UFRGS (2020); GT Maternidades na Faced (2023)	–
UFMS	Casa Verônica (2021); Sala de Apoio à Lactantes (2025)	Política de Igualdade de Gênero (2021)	Comitê de Igualdade de Gênero (2021); GT sobre Maternidade (2025)	Campanha “Maternidade plena: entre colo e livros, uma jornada em equilíbrio”(2025)
UNILA	Espaço Ñande Mita Kuera (2017); Espaço de Amamentação do Parque Tecnológico Itaipu (2024)	Política de Equidade de Gênero (2017); Política de Ações Afirmativas (2023); Editais de Iniciação Científica e Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação com pontuação extra (2020)	Secretaria de Ações Afirmativas e Equidade (2023); Comitê Executivo pela Equidade de Gênero e Diversidade (2020)	Podcast #ELLASPODUNILA (2023);
UFSC	Sala de Apoio à Amamentação (2019, cert. 2024)	Minuta da Política de Equidade de Gênero (em elaboração desde 2023)	Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (2022); GT de Equidade de Gênero (2023); Grupo de Apoio à Amamentação (2019);	Projeto Entre-laços: roda de compartilhamento entre mulheres (2021); Serviço Refletindo Masculinidades (2018); Serviço de Apoio à Amamentação (2019)
UFPR	-	–	Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (2024); GT – sobre maternidade e parentalidade (2025)	
FURG	-	Política de Acessibilidade e	Secretaria de Ações Afirmativas,	–



	Inclusão (2024)	Inclusão e Diversidade
UFPeI	Sala de Amamentação no Instituto de Física e Matemática (2024); Banheiro família do Instituto de Física e Matemática (2024); Espaço Família da Faculdade de Veterinária (2025)	Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e – Diversidade (2025)
UFCSPA	Sala de Amamentação (2023); Recanto das Crianças (2024)	Política Materna e Parental (2025); Plano de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação (2025) Núcleo de Inclusão e Diversidade (2023) Campanha “Unidiversidade: UFCSPA contra o assédio e todas as formas de discriminação” (2025)
UTFPR	–	Comissão do Programa UTFPR Mulher (2020); Comissão de Visibilidade e Equidade das Mulheres (2023) Programa UTFPR Mulher (2020)

Fonte: resultados da pesquisa.

Dentre as iniciativas das universidades destaca-se o reconhecimento da UFSC em 2024 pelo Projeto Entre-laços: roda de compartilhamento entre mulheres, que recebeu uma menção honrosa da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e; a Sala de Apoio à Amamentação certificada pelo Ministério da Saúde como referência em apoio à mulher trabalhadora.

Na UFFS, até o momento da análise, não foram identificadas ações voltadas à parentalidade para servidores. Essa ausência indica uma lacuna institucional ou um estágio inicial de mobilização sobre a temática. Na UFSC, a página "Políticas de Promoção da Equidade" com a temática "Equidade de Gênero" cita “em fase final de elaboração”. Na UFPR, a Vice-Reitora indicou a existência de um GT para discussão da maternidade e parentalidade, o qual já criou espaços para mães e pais e pretende expandir essa atuação para todos os setores, no entanto, não foram encontrados mais detalhes. Na FURG, está no planejamento da gestão a criação de salas de amamentação em seus diferentes campi em 2025 e políticas para promoção do cuidado das mulheres.



A UFCSPA tem demonstrado avanços superiores no reconhecimento institucional da parentalidade e na promoção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor para mães, pais e responsáveis, a iniciar pelo fato de contemplar a equidade em seus valores institucionais. A consolidação de uma Política Materna e Parental representa um marco referencial na normatização desses direitos e serviços.

4. Considerações finais

A análise das universidades federais do Sul do Brasil revela avanços no reconhecimento das demandas relacionadas à parentalidade e à equidade de gênero nos últimos anos, com ações como criação de espaços de acolhimento, normativas e comissões temáticas, embora em níveis de implementação diferentes. Apesar dos progressos, ainda é necessário fortalecer e ampliar políticas institucionais permanentes, com foco na equidade e no apoio concreto às pessoas que exercem o cuidado.

Referências

ALVES, Sarah Rocha. O impacto da maternidade na saúde mental da comunidade acadêmica: identificando vulnerabilidades. 2023. **Dissertação (Mestrado em Ciências Biomédicas)** - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/32408>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CARPES, Pâmela Billig Mello; STANISCUASKI, Fernanda; OLIVEIRA, Leticia De; SOLETTI, Rossana C. Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, p. e2022354, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000200013>.

STANISCUASKI, Fernanda et al. Impact of COVID-19 on academic mothers. *Science*, v. 368, n. 6492, p. 724, 2020. DOI: 10.1126/science.abc2740.

TATAGIBA, Luciana Ferreira; CUSTÓDIO, Sueli. Brazilian female scientists on the move. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, e00083322, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN083322>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. **Universidades firmam compromisso com equidade e combate ao assédio**. 2025. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/noticias/materias-de-capa/6279-universidades-firmam-compromisso-com-equidade-de-genero-e-combate-ao-assedio?highlight=WyJlcXVpZGFkZSJd>. Acesso em: 13 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Reitoras e vice-reitoras da Região Sul se reúnem na UFPel para discutir políticas de equidade**. 2025. Disponível em: <http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2025/05/28/reitoras-e-vice-reitoras-da-regiao-sul-se-reunem-na-ufpel-para-discutir-politicas-de-equidade/>. Acesso em: 12 jul. 2025.